

ESTE MENINO ESTÁ MORRENDO (DE FOME)

O pai, pedreiro, desempregado, com 30 anos, tem 24 filhos, cada um dos 5 filhos morrendo que ele levaram no Contorno de Vitória, quando veio de Tebeteira (Bahia). Um dos filhos, Israel, de 3 anos, está morrendo de fome.



Amilton de Almeida
... a fome está matando crianças. Crianças morrem de fome em Tebeteira, Bahia. O pai, pedreiro, desempregado, com 30 anos, tem 24 filhos, cada um dos 5 filhos morrendo que ele levaram no Contorno de Vitória, quando veio de Tebeteira (Bahia). Um dos filhos, Israel, de 3 anos, está morrendo de fome.



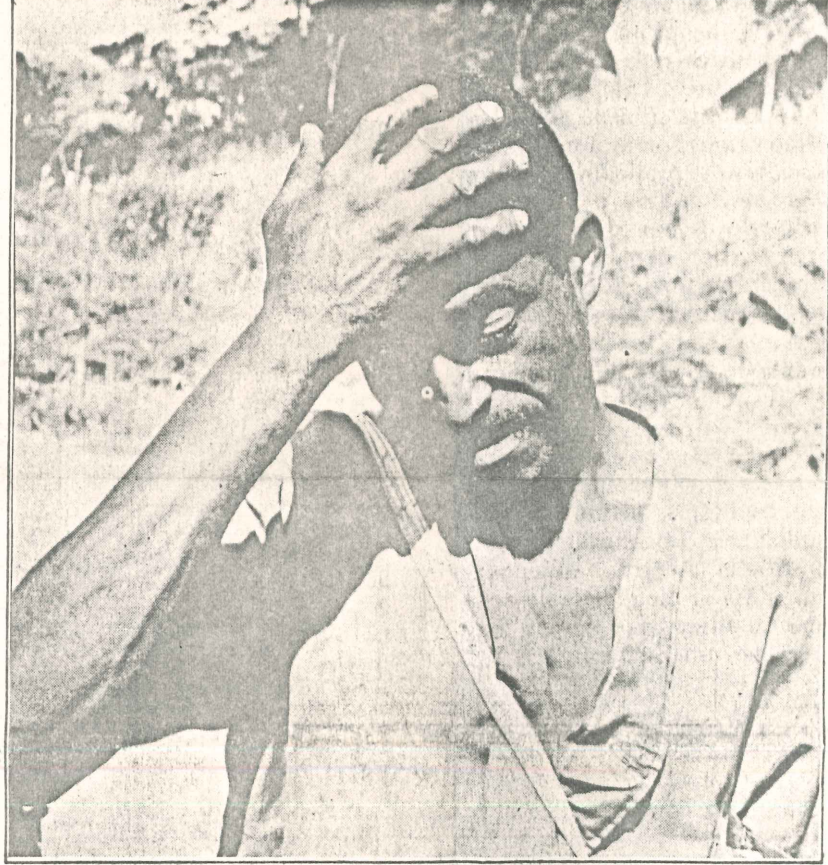
Israel Alves dos Santos, filho de Gildásio Alves dos Santos, está morrendo de fome. Ele tem 3 anos e está morrendo de fome. O pai, pedreiro, desempregado, com 30 anos, tem 24 filhos, cada um dos 5 filhos morrendo que ele levaram no Contorno de Vitória, quando veio de Tebeteira (Bahia). Um dos filhos, Israel, de 3 anos, está morrendo de fome.

POR QUE ESTE MENINO ESTÁ MORRENDO?

Nome: Gildásio Alves dos Santos. Idade: 34 anos. Lugar de procedência: Teixeira de Freitas, Bahia. Profissão: pedreiro. Estado Civil: casado. Filhos: cinco. Situação atual: desempregado.

Gildásio cata lixo. Ele é o pai de Israel Alves dos Santos, de 3 anos, que está morrendo de fome na invasão do Contorno, em Vitória. Aqui, ele conta toda sua trajetória de desempregado.

Fotos de Helô Sant'Anna



Gildásio, o pai de Israel: "Eu peço ajuda"



falaria para uma platéia. Na verdade, ele precisa de alguém. ouça sua história. Nem que tenha de abaixar o tom de voz: — "Pelo amor de Deus. Eu tenho um mês de firma". Então reunimos ali uma cotinha, uma cotinha de trabalhadores (inclusive eu não falo mal de ninguém, mas a favor. Um carioca, desse eu falo que o carioca é um camarada que fala muito, não todos, não sei se todos é assim, mas esse me ajudou). Esse chegou na portaria e falou: "Tenha dó, coopera, e reconheça esse pobre mineiro aqui. O documento dele tá aqui. Aí, dez mil réis, cinco mil réis, cinquenta mil réis, vinte mil réis, então a turma teve colaboração e cooperou comigo e eu truxi minha família praqui.

Ele ergue o olhar, observando toda a extensão da invasão, com a cidade de Vitória ao longe: — Eu estou aqui dentro da cidade de Vitória. Porque aqui dentro de Vitória, onde eu estou, eu vou ser um homem que, espero, pelo menos vai ter um lugar pra morar, pelo menos ter, pelos menos ter onde morar, com as minhas cinco crianças que está ali, ali ó. Eu quero ali, onde eu estou. Onde eu estou. Ali, descendo. Lá embaixo. O moço já me mestrou o mapa, me disse que ali, eles fala um monte de coisa. Bom, eu estou com quinze dias aqui. Cheguei, ocupei um lote ali no mangue, o moço falou que era dono. "Tudo bem moço", é do senhor, né?" Tava só marcado. Eu recei, estou com as mãos até

quero tá junto com a Justiça, eu quero tá junto com a comunidade. Eu quero saber se tem lei, pra me ajudar. Porque eu acredito que tem. Porque eu sozinho eu não queria não. Eu não sei conversar, eu não tenho estudo não. Eu sou uma pessoa que cresceu numa cidade, aquecendo e tudo mais, mas não participando daquelas pessoas que... né? eu não sei como diz... cultura, pessoas que... Agora aqui eu que tô vendo, aqui eu que tô vendo que tem alguém que procura ajudar o pobre. É por isso que eu falo com todo o prazer: com dois dias que eu não me alimento, não sinto nem fome não.

Levanta o rosto: ninguém o encara. No entanto, continua no mesmo tom de voz, que procura transmitir a idéia de que ele tem coragem para continuar sobrevivendo, por causa desse motivo:

— Pras minhas crianças eu vou atrás de comida. Eu corro atrás, e vendo uma coisa, eu vendo uma mesa, eu vendo uma cadeira, "olha aqui, eu vendo por tanto", eu vendo uma caneta, um fogão meu não vou vender não.

Respira fundo, lembrando de outras ocasiões, talvez tão difíceis como a de agora. Admite:

— Na última hora até vendo. Na última hora vendo. Nos meus documentos consta de fundo a fundo: Gildásio Alves dos Santos. Pode procurar.

Ao admitir sua coragem de passar fome para que isso não

Elas vomitam, têm dor de barriga, tosse?

— Se dá o nome de aguamento, quando nasce uma criança e as outras ficam tipo desprezada. Não, que o pai e a mãe não despreza a criança. Mas dá assim, tipo um erro... (ele faz gesto de quem embala uma criança)... né, pega uma outra criança, olha nasceu, sabe como é? Então ficou essa outra criança... Diz que é aguamento e então eu fico nessa assim.

De repente, ele percebe que, em sua dificuldade para explicar-se, poderia estar passando a impressão contrária, a de que realmente despreza suas crianças. Corrige em tempo, curvando o tronco como se pedisse desculpas:

— Foi gêmeos. E, pela primeira vez, em seu tom de tom, há o orgulho: — Nasceu dois hominhus. O tom volta a ser de indignação e desespero, quando se lembra:

— Nasceu num lugar que... Terra de Deus, mas nasceu na mata, a minha mulher foi parteira, foi a mulher que deu luz e foi a parteira e enquanto eu fui buscar minha mãe que é parteira há vinte e tantos anos.

Amylton de Almeida

— Eu perdi todos os meus documentos aí no bairro São Pedro e estou aqui na invasão pelejando pra adquirir um lugarzinho pra morar.

Como vai fazer agora para trabalhar?

— Eu espero estar vigorado, a invasão. Estou com a fé firme em Deus, como meus filhos têm passado até fome (ele altera a voz para dizer a verdade) é fome, porque dois dias pra minha criança é fome. Porque eu sou um cara trabalhador, batalhador pra melhorar minhas condições, sou um homem espancado pelas autoridades como vocês estão vendo (ele mostra, na cabeça, um sinal que impede o cabelo de crescer). Dona Leda me conhece. Já num catei lixo, dona Leda? Pra defender o pão dos meus filhos de cada dia. Estou aqui, desempregado, documento perdido, com cinco filhos, pode chegar lá onde está minha mulher, tá lá, dentro de um barracão, coberto de algumas telhas e um pouco de capim. Ao lado plástico, certo, catado no lixo. Agora vou indo aí pra poder ver se consigo

para dizer a verdade) é fome, porque dois dias pra minha criança é fome. Porque eu sou um cara trabalhador, batalhador pra melhorar minhas condições, sou um homem espancado pelas autoridades como vocês vão vendo (ele mostra, na cabeça, um sinal que impede o cabelo de crescer). Dona Leda me conhece. Já num catei lixo, dona Leda? Pra defender o pão dos meus filhos de cada dia. Estou aqui, desempregado, documento perdido, com cinco filhos, pode chegar lá onde está minha mulher, tá lá, dentro de um barraquinho, coberto de algumas telhas e um pouco de capim. Ao lado plástico, certo, catado no lixo. Agora vou indo aí pra poder ver se consigo algum dinheiro emprestado pra poder comprar o alimento dos meus filhos. Isso (ele abre os braços, indicando que vai fazer uma revelação importante) eu tinha vontade de falar pra seu Camata. Porque eu acho que é uma pessoa que pode nos ajudar, é uma pessoa que pode nos ajudar. E outra coisa: estou com uma criança doente e esta criança, sempre doente. Eu conversei com aquele cidadão que chegou aqui anteontem, que eu não sei, que eu conheci ele anteontem pela primeira vez. Dona Leda, como chama aquele senhor que tava aí anteontem que a gente colocou o chapéu na cabeça dele?

Dona Leda informa ao homem que tem uma das mãos encostada na testa, e que sua, sob o sol:

— Nelson Aguiar.

O homem continua, no mesmo tom de quem, por ter uma injustiça a relatar, deseja ser ouvido:

— Nelson Aguiar. Eu cheguei pra ele e reclamei assim em particular: Seu Nelson Aguiar, eu tenho cinco crianças, eu sou um ocupante, porque eu preciso dessa área que eu sou ocupante, e eu tô com minhas crianças e se eu sair pra trabalhar, de repente chega alguém e coloca um barraco em cima. E eu não sou de discutir com ninguém, não. Não posso brigar, fazer o quê? Ocupou, é ocupante, é realmente a mim, né isso? Então eu tô explicando pra ele, e ele falou pra mim mesmo assim: e quem vai fazê depois se as crianças estão doente? Aí eu falei, procurar um médico pra tratar as crianças, mas eu não tenho dinheiro.

Quais são as doenças das crianças?

— Nem o médico soube explicar. Nem o médico.

se, poderia estar passando a impressão contrária, a de que realmente despreza suas crianças. Corrige em tempo, curvando o tronco como se pedisse desculpas:

— Foi gêmeos.

E, pela primeira vez, em seu tom de tom, há o orgulho:

— Nasceu dois hominhus.

O tom volta a ser de indignação e desespero, quando se lembra:

— Nasceu num lugar que... Terra de Deus, mas nasceu na mata, a minha mulher foi parteira, foi a mulher que deu luz e foi a parteira e enquanto eu fui buscar minha mãe que é parteira há vinte e tantos anos.

E onde mora sua mãe?

— Minha mãe está em Nanuque. Eu nasci em Valadares, me criei em Nanuque, inclusive meus documentos são de Nanuque.

E aqui, é melhor para se viver, para trabalhar, há mais chances?

— Eu creio qui... se ir como eu tô, se eu me localizar ali onde eu estou, é melhor. Porque ali, ali tem condições. Se eu ficar ali, tem condições d'eu dar alimento pra meus filhos. E, eu eu não consegui...

Ele vira o rosto, de um lado e depois para o outro lado da estrada:

— Aí eu tenho que começá a quebrar com a cabeça de novo.

O tom de voz agora é duro, à medida que enumera:

— É debaixo do viaduto, de ponte, de trilho, de mercado, de rua, de lixo, depender de seu prefeito, depender de fulano, é aquela coisa.

Rio e São Paulo não ofereceriam mais oportunidades?

— Ah, pra mim não tem não senhor. Eu já estive em São Paulo. Eu morei... primeiro lugar...

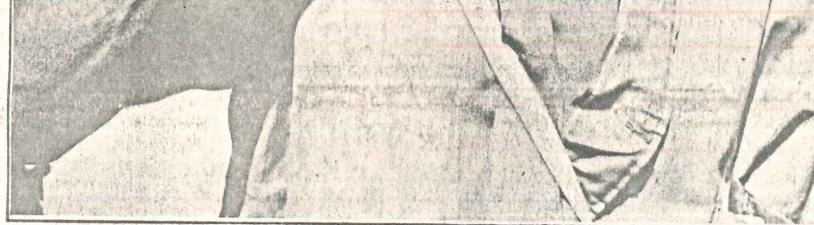
Ele faz uma pausa. Está suando muito. Revela, a princípio sem encarar as pessoas, depois procurando o olhar de uma por uma:

— Tem dois dias que eu não como.

Como o único som é o dos carros passando na estrada, misturado com o bater dos martelos, dos serrotes e das foices derrubando as árvores do mangue, ele tem mais tempo para se lembrar. Diz, no entanto:

— Estou com a cabeça muito quente.

Quando ele abaixa a cabeça, só então se percebe que ele está envergonhado porque ele, sua



Gildásio, o pai de Israel: "Eu peço ajuda"



Teresa, a mãe: 24 anos, 5 filhos

mulher e os filhos passam fome há dois dias. Uma pergunta o salva do constrangimento, provocado pelo silêncio:

— O senhor chegou a trabalhar lá?

— Sim, senhor. De carteira assinada.

Que tipo de trabalho?

— Pedreiro, sempre pedreiro.

Mas por que o senhor saiu de São Paulo?

— É porque eu adoeci de bronquite, que eu cheguei lá solteiro, trabalhando, ocupando alojamento, que alojamento naquela época, em 74, o alojamento era lá dentro da firma mesmo, com lajes batidas, novas, entendeu? Tirou o escoramento, tinha alojamento. Então me causou um bronquite. Então, não suportando, passei pelo médico, o médico falou assim: "Aqui dentro de São Paulo e Paraná, lugar frio, não dá pra você. Você procura um lugar mais quente pra você conservar sua saúde". Falei assim: "Certo, doutor", é o que eu tô procurando.

Ele enxuga o suor na testa e a voz volta a ser firme e tensa:

— Hoje eu sou pai de cinco filhos e tô procurando viver.

Foi o médico que indicou Vitória para o senhor?

— Não, vim pra Vitória. Mas procurar um lugar mais quente para a minha saúde.

Mas por que Vitória? Alguém lhe disse que havia oportunidades de emprego por

aqui? Quem informou o senhor sobre Vitória?

O tom de voz mal disfarça o orgulho de sua própria habilidade:

— Ah, isso veio de cabeça. Eu pensei assim! já que vou sair pra correr trecho, vou passar em Vitória. E como aqui eu comecei a me dar bem, morando em Bento Ferreira primeiro lugar, morro de São Benedito, morro da Baiana, no meio de tiroteio adoidado, mas a mim não atingia porque realmente sempre entrei em qualquer lugar (ele ergue o dedo indicador da mão direita, como se estivesse num tribunal e de repente lhe exigissem provas de sua honestidade. Ele tem as provas: o cheio está cheio de calos. É uma mão dura e áspera, de quem conhece a solidez da pedra).

Dona Leda reconhece a mão e pergunta:

— Você pagava aluguel?

— Não senhora. Pedindo homenagem a alguém: "Deixa eu dormir aqui? "A minha família estava em Nanuque, num barraco alugado. Paguei duzentos cruzeiros de aluguel, tá ali minha esposa que não me deixa mentir. E quando o mês estava quase vencendo, aí eu recebi uma carta, que minha esposa estava dizendo que minhas crianças estavam todas doentes, inclusive ela também estava doente. Aquilo eu me senti emocionado, fiquei quase doido...

Ele ergue o olhar. Mais um pouco e não vai controlar o desespero da voz. Se fosse pastor,

Ele ergue o olhar, observando toda a extensão da invasão, com a cidade de Vitória ao longe:

— Eu estou aqui dentro da cidade de Vitória. Porque aqui dentro de Vitória, onde eu estou, eu vou ser um homem que, espero, pelo menos vai ter um lugar pra morar, pelo menos ter, pelos menos ter onde morar, com as minhas cinco crianças que está ali, ali ó. Eu quero ali, onde eu estou. Onde eu estou. Ali, descendo. Lá embaixo. O moço já me mestrou o mapa, me disse que ali, eles fala um monte de coisa. Bom, eu estou com quinze dias aqui. Cheguei, ocupei um lote ali no mangue, o moço falou que era dono. "Tudo bem moço", é do senhor, né?" Tava só marcado. Eu rocei, estou com as mãos até inchadas (ele estende o braço direito, com marcas). Eu perdi meus documentos, mas tenho uma carteira velha, minha certidão de casamento eu tenho. Eu

coragem para continuar sobrevivendo, por causa desse motivo:

— Pras minhas crianças eu vou atrás de comida. Eu corro atrás, e vendo uma coisa, eu vendo uma mesa, eu vendo uma cadeira, "olha aqui, eu vendo por tanto", eu vendo uma caneta, um fogão meu não vou vender não.

Respira fundo, lembrando de outras ocasiões, talvez tão difíceis como a de agora. Admite:

— Na última hora até vendo. Na última hora vendo. Nos meus documentos consta de fundo a fundo: Gildásio Alves dos Santos. Pode procurar.

Ao admitir sua coragem de passar fome, para que isso não aconteça com seus filhos, ele mantém o mesmo tom límpido de quem, num tribunal, fosse provar sua inocência:

— Eu quero ajuda.

Mude-se hoje para o Ed. Porto Azul



O dois quartos mais completo de Camburi

Na área mais residencial desta cidade, a Skema está oferecendo apartamentos de fino acabamento - esquadrias de alumínio, vidros bronze, azulejos em cor até o teto, para você apanhar as chaves hoje mesmo e viver o sol da manhã. Conheça Porto Azul.

- 2 quartos
- amplo living
- banheiro
- copa-cozinha
- dependências p/ empregada
- garagem privativa

Financiamento: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Vendas:

SKEMA IMÓVEIS

Tel.: 227-7111

Plantão aos sábados, domingos e feriados.